

REVISTA

Edição N° 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS

O perfil do empreendedor da região do Maciço de Baturité

Luiz Serafim da Silva Neto

Julyanne Lages de Carvalho Castro

Isabelle Andrielly Cezar Carneiro Xavier



EDITORA
FMB

REVISTA

Edição N° 1 . Ano 2023

CONEXÃO

GESTÃO, TECNOLOGIA & NEGÓCIOS



EDITORA
FMB



 editora.faculdadefmb.edu.br

Todos os direitos desta edição
reservados para: Editora FMB Ltda.

Sumário

- Capítulo **1** **Página 09**
Fundamentação
Teórica
- Capítulo **2** **Página 15**
Metodologia
- Capítulo **3** **Página 17**
Resultados e Discussão



**O perfil do
empreendedor
da região do
Maciço de
Baturité**

Luiz Serafim da Silva Neto

Julyanne Lages de Carvalho Castro

Isabelle Andrielly Cezar Carneiro Xavier

Resumo

O empreendedorismo tem atualmente um protagonismo importante dentro da economia, sendo pilar de sustentação de políticas econômicas e social, provocando assim mudanças radicais na vida de uma sociedade. Dado a força do empreendedorismo já conhecida popularmente, este artigo que tem como objetivo principal mapear o perfil do empreendedor na região do Maciço de Baturité abordando alguns pontos específicos a respeito dos empreendedores no contexto geral para comparar com o perfil encontrado dos empreendedores da região do Maciço de Baturité. Utilizando para este fim o método quantitativo, foi coletado 103 respondentes no formulário eletrônico enviado nas redes sociais. O artigo aponta que 78,2% do empreendedorismo posto na região é do sexo feminino e mais da metade tem seu ensino médio completo galgando instruções de ensino superior, com renda familiar abaixo de dois salários-mínimos e atuação principalmente no comércio local, a maioria dessas pessoas visa como motivação principal a mudança de qualidade de vida dentro do empreendedorismo.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Economia; Maciço de Baturité.

Abstract

Entrepreneurship currently has an important role within the economy, being a pillar of support for economic and social policies, thus causing radical changes in the life of a society. Given the strength of entrepreneurship already popularly known, this article, which has as its main objective to map the profile of the entrepreneur in the Maciço de Baturité region, addressing some specific points regarding entrepreneurs in a general context to compare with the profile found of entrepreneurs in the Maciço de Baturité region. Using for this purpose a quantitative method that collected 103 respondents in the electronic form sent on social networks. The article points out that 78.2% of the entrepreneurship in the region is female and more than half have completed high school and advanced to higher education, with a family income of less than two minimum wages and working mainly in local commerce, the majority of these people aims to change their quality of life through entrepreneurship as their main motivation.

Keywords: Entrepreneurs; Economy; Maciço de Baturité.

Introdução

Há muito se tem o empreendedorismo como objeto de estudo. Ultimamente, contudo, tem-se discutido, com maior intensidade, sua importância para o desenvolvimento econômico. O crescente interesse pelo tema deve-se, principalmente, ao fato de que este tem sido considerado uma importante prática para o desenvolvimento de alguns países. Sendo assim, pesquisadores de diversas áreas têm se dedicado ao assunto, haja vista sua relevância numa sociedade em que os empregos tradicionais estão cada vez mais escassos e os indivíduos têm sentido a necessidade de encontrar e desenvolver novas “carreiras/oportunidades” para se manterem ativamente econômicos (GOMES, ALMIRALVA FERRAZ, 2011).

Compreende-se o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de idéias em oportunidades, e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso (VALENCIANO SENTANIN, 2005). Potrich e Ruppenthal (2013) relacionam esse termo com o envolvimento de pessoas e processos para transformação de ideias em oportunidades, que, bem implementadas, levam à criação de negócios de sucesso. Os indicadores mostram que existe uma relação positiva moderada entre as duas variáveis e que o empreendedorismo por oportunidade é mais benéfico para o desenvolvimento econômico dos países, embora o empreendedorismo por necessidade tenha sua relevância como alternativa para o desemprego (DE CARVALHO ROCHA, 2014).

O empreendedorismo busca compreender como indivíduos conseguem ajudar a resolver anomalias específicas de um território e promover o bem-estar urbano através do empreendedorismo. O empreendedor atua em locais onde há significantes problemas socioeconômicos, culturais e ambientais, utilizando o território como laboratório vivo. Ao invés de buscar oportunidades de mercado, o empreendedor procura enxergar o território como um todo, focando em resolver problemas causados pela inadequada provisão de bens e serviços por parte do governo. O empreendedorismo também possui ligação com as áreas da cultura e turismo, que servem como ferramenta de auxílio ao desenvolvimento dos territórios. (DOS REIS NEVES, DAVEL e BARRETO, 2021).

Quanto às motivações para a criação de novas empresas e empreender, a metanálise de Brandstätter constatou que o indivíduo motivado tem mais chances de ter sucesso na criação de seus negócios. O desejo de independência é a motivação proeminente, o estudo encontrou ainda como principais motivações para a criação do negócio a utilização máxima de habilidades e talentos; a percepção de controle total do futuro; a realização do que se valoriza pessoalmente; a liberdade/oportunidade de tomar as próprias decisões; a oportunidade de aprender coisas novas e a segurança financeira (FERREIRA, MOREIRA, LOIOLA, GONDIM, GUEDES, 2017).

De acordo com Braun, Assis, Vasconcelos e Dimas (2018), a atividade empreendedora é um nicho de salvação e evolução de uma comunidade e sua cultura, na transmissão de conhecimento. Uma das formas de reconhecer é mapear a atual situação posta socialmente, portanto, diante de um perfil detalhado desses empreendedores é mais viável aos governantes conhecerem o potencial empreendedor da região e criar uma política pública mais específica, que venha a beneficiar diretamente esses empreendedores.

A exemplo, na região Nordeste, campo onde se realiza esta pesquisa, a tendência é maior de homens se darem melhor no empreendedorismo do que as mulheres. E a maioria dos indivíduos que escolhem empreender estão em níveis educacionais mais baixos, até o ensino médio, a educação na região do Nordeste é um fator motivacional para procurar empreender no Brasil. Assim como residir em região urbana aumenta a chance de abrir negócio próprio vislumbrando as oportunidades e necessidades que crescem em grandes cidades (CAMARGO, PINTO, 2017).

Portanto, diante do cenário de pouca informação e oportunidade sobre o perfil do empreendedor da região do Nordeste, essa pesquisa procura responder: Qual o perfil do empreendedor da região do Maciço de Baturité? E quais motivações levam a pessoa a empreender na região? Sendo o objetivo principal mapear as características socioeconômicas e como objetivo secundário verificar as motivações de empreender da região.

Para atingir tal objetivo esta pesquisa usou formulário online que buscou questionar as pessoas em situação atual de donos (as) de seus negócios e em questionário estruturado procurou levantar aspectos socioeconômicos e motivacionais de empreender.

Esse trabalho tem como justificativa de realização o levantamento de dados que podem ser apropriados para o fomento de políticas públicas, evidenciando aspectos socioeconômicos do perfil empreendedor da região e alguns gargalos que podem auxiliar o aumento e constância para quem escolhe empreender. Além de mostrar a importância do empreendedorismo no desenvolvimento local e como o Maciço de Baturité é uma região que cultiva o empreendedorismo e as oportunidades em diversas áreas.

Fixando como fator importante ou auxiliar ao perfil do empreendedor aqui mapeado, para desenvolvimento e empoderamento dessas pessoas, por exemplo, na oferta de cursos, no direcionamento de financiamentos no intuito de potencializar o perfil do empreendedor que já se encontra dentro do seu negócio.

É considerando a relevância dos pequenos empreendimentos para uma sociedade que este trabalho se propõe estimular a reflexão sobre o empreendedorismo, a fim de ressaltar sua importância no atual contexto socioeconômico, assim como a importância da formação de parcerias entre os pequenos empreendimentos no intuito de alavancarem seus negócios.

Nas próximas seções tem-se a fundamentação teórica desta pesquisa, com o contexto histórico do empreendedorismo e algumas definições do assunto.

Em sequência, apresentam-se o método pelo qual foi coletado os dados que serão analisados. Findando na discussão dos resultado e conclusão que ficam nas duas últimas seções.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1

1.1 Empreendedorismo no Brasil.

Mesmo que para muitos o campo de pesquisa em empreendedorismo seja relativamente novo, os pensamentos pioneiros sobre o termo não são (FENELON, 2020). Segundo Landström, Harirchi, Aström, (2012) provavelmente a função é tão antiga como o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade, no entanto, este conceito não era discutido, e somente a partir da evolução dos mercados econômicos os cientistas se interessaram pelo fenômeno do empreendedorismo.

Segundo Landström e Benner (2010), essa discussão ocorreu após um grande período de estagnação aplicado pelo sistema feudal na economia europeia, onde o direito de propriedade era restrito e os produtos altamente taxados. Mas durante a Idade Média, lentamente essas condições se modificavam e o sistema de empreendedorismo evoluía com base nas classes dos comerciantes e na ascensão das cidades. Neste período o termo empreendedor "foi usado para descrever tanto um participante quanto um administrador de grandes projetos de produção"

Verga, Everton; Silva, Luiz Fernando Soares da, relata que:

definição de empreendedorismo elaborada por Shane e Venkataraman (2000) se destaca por ter um alto índice de aceitação e ser considerada uma das mais completas e atuais (DAVIDSSON, 2004; CASSIS; MINOGLU, 2005; BARON; SHANE, 2007; VAGHELY; JULIEN, 2010; HARMELING, 2011; LANDSTRÖM; HARIRCHI; ASTRÖM, 2012; SHANE, 2012), além de que descrevem o empreendedorismo, como um campo de pesquisa, envolve o estudo das fontes das oportunidades para criar algo novo (novos produtos ou serviços, novos mercados, novos processos de produção ou matérias-primas, novas formas de organizar as técnicas existentes) e o processo de descoberta, exploração e avaliação, e também o conjunto dos indivíduos que as descobrem, avaliando e explorando essas coisas novas, usando diversos meios e produzindo, assim, uma ampla gama de efeitos (SHANE; VENKATARAMAN, 2000).

No Brasil, de acordo com Camargo e Pinto (2017), o empreendedorismo pode ser destacado por região dos pais, da seguinte maneira:

üRegião Sudeste: os indivíduos do sexo masculino possuem maior chance de se tornarem empreendedores, cerca de 10%, com relação ao sexo feminino. No entanto, para os indivíduos que possuem ensino fundamental completo, a probabilidade de se tornarem empreendedores aumenta em 3% com relação a não ter grau de ensino, convergindo com o resultado apontado pelo estudo citado acima. Por fim, para pessoas que possuem ensino médio, a probabilidade de se tornarem empreendedores aumenta em 3%, em relação à categoria de referência. Por fim, na região Sudeste, os indivíduos que residem na zona urbana apresentam 2,7% a menos de chance, com relação à zona rural, de ser empreendedor.

üRegião Sul: tem-se que os homens possuem 11,8% a mais de chance, do que as mulheres, de serem empreendedores. Na região Sul, possuir ensino fundamental completo aumenta em 2,5% a chance de um indivíduo se tornar empreendedor em relação a não ter instrução. Com relação aos aspectos regionais, residir em área urbana na região Sul reduz a probabilidade de um indivíduo ter um negócio em 12,4%.

üRegião Norte: Na região Norte, ser do sexo masculino aumenta a probabilidade de um agente ter seu negócio próprio em 11,8%, ser branco também aumenta a chance em 2,97%. Bem como a idade também aumenta essa probabilidade em 1,95%. Com relação ao capital humano na região Norte, pode-se dizer que anos de estudo aumentam a chance de um indivíduo ter um negócio próprio, no entanto, possuir ensino superior reduz a chance. Possuir ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio aumentam a probabilidade de o indivíduo ser empreendedor em 9,7%, 8,4% e 7,6% com relação a não ter estudo. Na região Norte, a localização em que o agente reside afeta sua decisão sobre ter negócio próprio, de forma que residir em área urbana reduz a chance de ser empreendedor em 6,7%.

üRegião Nordeste: Na região Nordeste, um agente do sexo masculino tem 9,2% mais de chance de ser empreendedor com relação ao sexo feminino. Com relação ao capital humano, tem-se que na região Nordeste ter ensino fundamental incompleto e completo aumenta a chance de um agente ter um negócio próprio em 5% e 6,5%, respectivamente. Ter cursado ensino médio também aumenta a chance em 6%. No entanto, ter curso superior reduz a chance de um indivíduo ser empreendedor em 4,7%, o que permite concluir que a educação corrobora para a decisão ocupacional de ser empreendedor. Residir na área urbana aumenta a sua probabilidade em ter um negócio próprio em 2,9% na região Nordeste do Brasil.

üRegião Centro-Oeste: Os resultados mostram que na região Centro-Oeste o indivíduo do sexo masculino tem 10,2% a mais de chance de se tornar um empreendedor. Além disso, indivíduos da cor branca possuem maior chance de se tornarem empreendedores (4,3%). Com relação ao capital humano, constata-se que a educação tem efeito positivo na chance de indivíduos residentes da região Centro-Oeste se tornarem empreendedores. No entanto, aqueles que possuem ensino superior não seguem essa relação, tendo em vista que para esses reduz-se a chance de se tornarem empreendedores. Indivíduos que residem na área urbana da região Centro-Oeste possuem maior chance de se tornarem empreendedores, com relação aos residentes da área rural, em 5%.

Mapa dos 10 Estados mais empreendedores do Brasil:

Os 10 Estados mais empreendedores do País

No primeiro mês do ano o País ganhou 166.613 novos negócios. E 18 dos 27 Estados brasileiros concentraram 66,6% desses novos negócios, segundo a Serasa Experian. E a região Sudeste, mais uma vez, concentrou essa criação.

| | ESTADOS/REGIÕES | NOVOS EMPREENDIMENTOS | % DO TOTAL |
|----|-------------------|-----------------------|------------|
| 1 | São Paulo | 45.550 | 27,3% |
| 2 | Minas Gerais | 19.469 | 11,7% |
| 3 | Rio de Janeiro | 19.044 | 11,4% |
| 5 | Paraná | 9.974 | 6,0% |
| 4 | Rio Grande do Sul | 9.452 | 5,7% |
| 6 | Bahia | 8.119 | 4,9% |
| 7 | Santa Catarina | 6.517 | 3,9% |
| 8 | Goiás | 5.910 | 3,5% |
| 9 | Ceará | 5.409 | 3,2% |
| 10 | Pernambuco | 5.398 | 3,2% |

Veja quais estados receberam mais empresas no início do ano, segundo a Serasa Experian.

Figura 01 - os 10 Estados mais empreendedores do País.
Fonte: Fashion Network

Mapa dos 10 Estados mais empreendedores do Brasil:

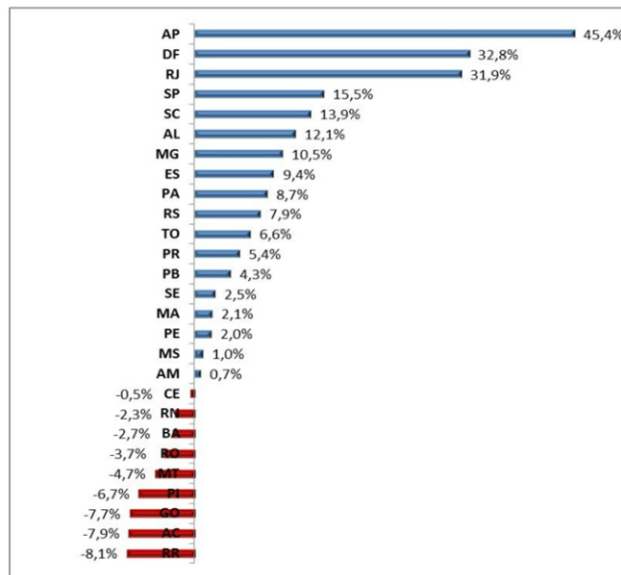


Figura 02 - Mapa dos Estados que mais abriram empresas do Brasil:
Fonte: Fashion Network, 2015

Segundo dados do Global Entrepreneurship Monitor - GEM, em parceria com SEBRAE, SESI e SENAI, público-alvo da pesquisa GEM (Global Entrepreneurship Monitor) o empreendedor foi foco para verificar sua regularização como Microempreendedor Individual (MEI), chegando ao resultado de que mesmo aberto uma grande maioria de empreendedores não é formalizado ainda como MEI.

O desafio então seria sensibilizar milhões de empreendedores informais sobre as vantagens da adesão ao MEI, uma excelente oportunidade para formalizar negócios, com redução e simplificação tributária (MONITOR, 2012).

1.2 Perfil do Empreendedor

Empreender tornou-se uma atividade de interesse social, podendo levar: ao desenvolvimento econômico, à inovação, à criação de novos mercados e de novos empregos, à melhoria da produtividade e geração de riqueza. Assim, o empreendedorismo é compreendido como a atitude, referindo-se à motivação, à capacidade de identificar uma oportunidade e um modo de concretizá-lo, com o objetivo de criar valor ou obter sucesso econômico (LIBERATO, MARCOLINO, DA SILVA, 2022).

Visto isto, quando se analisa o perfil do empreendedor junto ao público jovem, a aprendizagem é elemento fundamental. Muitas pesquisas, entre elas a de Kristiansen e Indart (2004), demonstraram que compreender a intenção empreendedora no jovem, demanda identificar as características do entorno onde este jovem vive, que afetam favoravelmente a intenção empreendedora. E, neste caso, a aprendizagem se torna elemento indispensável, pois é a partir desse processo experimental que os jovens amadurecem e percebem suas habilidades, conhecimentos e motivação para empreender (BULGACOV, 2011).

Dentre os principais motivos que impulsionam o indivíduo a empreender por necessidade da-se ao fato de “um desejo de realizar as coisas da melhor maneira, não exatamente pelo reconhecimento social ou prestígio, mas, sim, pelo sentimento íntimo de necessidade” (McClelland, 1972, p. 110). Indivíduos com elevado nível de necessidade de realização e conquista apresentam maior propensão a perseguir desafios, de maneira relativamente autônoma; já empreendedores por oportunidades são aqueles que encontram guarida no pensamento econômico neoclássico.

Para Kirzner (1979), o empreendedor é aquele que se encontra sempre em estado de alerta, para descobrir e explorar novas oportunidades. Esta capacidade de estar alerta constituir-se-ia a principal característica de tais indivíduos. São, sempre, os primeiros a identificar oportunidades lucrativas de negócios. Sabem comprar em um determinado local e vender em outros ou em momentos distintos; compram insumos e vendem produtos processados, etc. Segundo Woods (2006), Kirzner (1979) em 2008, foram registrados dois empreendedores por oportunidade para cada empreendedor por necessidade. Já tivemos a proporção inversa, e esse dado é extremamente promissor. (VALE, VASCONCELOS; CORRÊA; REIS, 2014)

Outro destaque é o aumento da atividade empreendedora entre os mais novos. Pela primeira vez, jovens de 18 a 24 anos tiveram a mais alta taxa de empreendedorismo entre as faixas etárias analisadas. Trata-se de uma nova geração de empreendedores que entra no mercado com o pé direito.

. Desde que a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa foi sancionada, o ambiente para os negócios de pequeno porte no Brasil teve grandes e relevantes avanços.

Os empreendedores apresentam comportamentos, características e especificidades marcantes, onde se destacam.

Assim, temos alguns indicadores que, caracterizam cada uma dessas necessidades, como vemos no quadro (PAULINO, ROSSI, 2003).

| Necessidade de Realização | Necessidade de Afiliação | Necessidade de Poder |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ▪ Competir com seus próprios critérios. ▪ Encontrar ou superar um padrão de excelência. ▪ Visar uma única realização. ▪ Usar <i>feedback</i>. ▪ Visar obter metas de negócio de longo prazo ▪ Formular planos para superar obstáculos pessoais ambientais e de negócios. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Visar estabelecer laços de amizade, ser aceito. ▪ Procurar fazer parte de grupos sociais. ▪ Sentir grande preocupação pelo rompimento de uma relação interpessoal positiva. ▪ Possuir uma elevada preocupação com as pessoas na sua situação de trabalho. | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar ações poderosas. ▪ Despertar fortes reações emocionais nas outras pessoas. ▪ Estar sempre preocupado com a reputação, status e posição social. ▪ Visar sempre superar os outros. |

Figura 03 - Indicadores comportamentais
 Fonte: EGEPE-encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas

Algo que desde o início foi observado no empreendedor, são as suas características de assumir riscos calculados, ser inovador, e buscar oportunidades. Isso se deve também ao fato de que parte das características do empreendedor é formada pela percepção que ele tem do ambiente em que está inserido, e que estas características mudam se o ambiente muda, a fim deste se adaptar. Além disso, estas também são influenciadas pela personalidade do indivíduo, o que faz com que àquele conjunto de características desenvolvidas por ele seja um produto exclusivo, e praticamente único. (SILVA, 2020).

O modelo conceptual do potencial empreendedor das pessoas se apresenta da seguinte maneira:

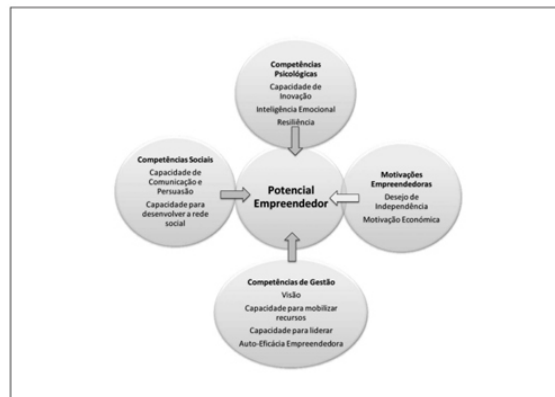


Figura 04 - Modelo conceitual do potencial empreendedor Fonte: Researchgate

ASSIS, Mariana Lara, 2020, relata que:

Levando em consideração as taxas específicas apresentadas pelo SEBRAE acerca a escolaridade dos empreendedores no Brasil pode notar que o empreendedorismo perde apelo à medida que o cidadão se torna mais técnica e formalmente educado. Dessa forma, de acordo com o Gráfico é evidente um índice mais expressivo de empreendedorismo entre os indivíduos que possuem ensino fundamental completo. Entretanto, ao voltarmos nossa atenção para os números dos empreendedores iniciais, podemos perceber uma maior representatividade no grupo de empreendedores que possuem ensino médio completo.

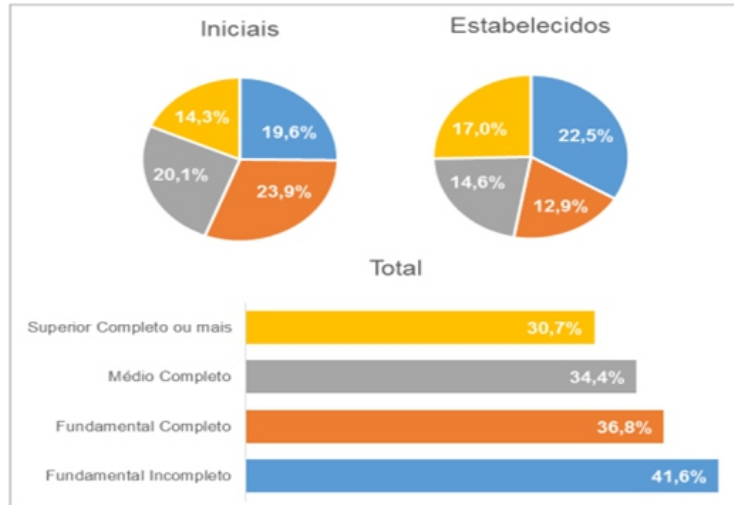


Figura 05: Empreendedores iniciais e estabelecidos por nível de escolaridade em 2017.

Fonte: ASSIS, Mariana Lara

METODOLOGIA

2

O objetivo desse trabalho é mapear as características socioeconômicas do empreendedor da região do Maciço de Baturité e verificar as motivações de empreender da região. Para atingir esses objetivos, o método de pesquisa escolhido é a coleta primária de dados por meio de abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal.

Foi utilizado um método não probabilístico, a coleta de dados se deu por meio de questionário estruturado, sendo aplicado via Internet, por meio do Google Formulários.

A população do estudo é composta por qualquer pessoa que já esteja empreendendo, independentemente de sua área e da formalização de um CNPJ aberto ou não, por ser uma realidade da região a não formalização dos negócios que se abrem ao empreendedorismo.

A pesquisa é baseada no método de abordagem quantitativo, o questionário tem 12 perguntas com múltiplas escolhas. O questionário foi disparado para 10 pessoas na região para testar possíveis falhas que poderiam apresentar, por não apresentar falhas ele foi disseminado em whatsapp e demais redes sociais.

O início e fim da coleta se deu em novembro, com total de 103 respondentes, o questionário na integra pode ser visto no anexo a este artigo. O questionário aborda em pergunta inicial se o respondente é empreendedor, esta pergunta visa filtrar para dentro da pesquisa somente pessoas que se percebem como empreendedoras. Portanto, das 103 respostas somente 78 respondentes entraram definitivo no questionário para analisar o objetivo desta pesquisa.

A primeira parte do questionário é um mapeamento do perfil socioeconômico das pessoas que se lançaram a pesquisa, sendo que 78,2% são do sexo feminino e 21,8% masculino; em sua maioria tem ensino médio completo com um percentual de 41%. As regiões do Maciço que responderam à pesquisa a amostra se mostram bem heterogênea conforme segue:

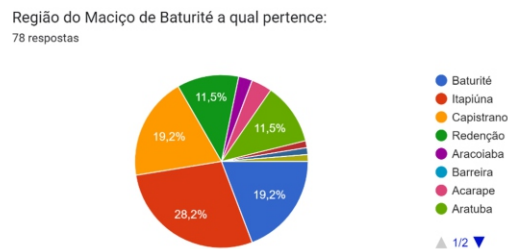


Figura 06: Região do Maciço de Baturité que o empreendedor pertence.

Fonte: Figura própria

De acordo com a pesquisa realizada, a grande maioria dos empreendedores, 41% possuem ensino médio completo, desses empreendedores, cerca de 33,3% a unidade familiar é composta por duas pessoas, onde na grande maioria 65,4% essas duas pessoas possuem e ajudam na renda familiar e que a essa renda familiar se dá em maior parte, 48,7% no valor de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 (hum mil e um a dois mil reais). A amostra também trouxe que em maioria as pessoas 69,2% optam por comercio e em maioria 75,6% composta por atividades não formalizadas com CNPJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3

A pesquisa realizada na região do Maciço de Baturité nos traz dados que corroboram em parte com dados de pesquisas a nível nacional em que a maioria dos empreendedores (as) da região do Maciço são do sexo feminino, 78,2%, isso pode se dá pelo fato das mulheres buscarem jornadas flexíveis de trabalho visando conciliar com a de trabalhos domésticos que na região ainda é cultura forte, como papel principal da mulher. É evidente o empreendedorismo se mostrando como única opção de trabalho e carreira, além do enfrentamento nas disparidades de salário, a mulher enfrenta a redução de opção de carreira. Entretanto, as mulheres se mostram nesta pesquisa mais otimistas e autoconfiantes em lutar pelos seus sonhos e a busca por isso fica a cargo de empreender.

Em relação ao grau de instrução dos empreendedores da região, 41% completaram o ensino médio e ficaram somente nisto, não cabe a esta pesquisa julgar as habilidades deste empreendedor neste grau de instrução para dar lucratividade a seus negócios, porém a pesquisa mostra que após esse percentual 34,6% desses empreendedores procuram o ensino superior, o que mostra uma tendencia de acreditar na qualificação superior para engrandecer seus negócios ou aderir a uma nova profissão.

Ainda no perfil socioeconômico deste empreendedor, as famílias têm em maioria de 02 a 03 membros, o que se buscado em pesquisas anteriores reafirma uma mudança de estrutura familiar mais compacta onde todos participam ajudando na renda familiar para segurar os custos de casa. Mesmo com a participação nesta família de grande parte dos moradores a renda familiar não ultrapassa os 2 mil reais o que pode ser um dos motivos de empreender, complementando a renda.

Outro ponto relevante dos dados coletados é a maior parte das atividades ser dirigida para o comercio, o que não apaga o percentual de 29,5% dos entrevistados que estão na prestação de serviços, sendo um fator que contradiz com o cenário da região do Nordeste onde a maioria dos empreendedores faz opção pela prestação de serviços.

Para os que querem empreender o fator formalização de CNPJ da empresa não é determinante para que os seus negócios comecem, a pouca fiscalização abre espaço para quem quer empreender faça isso sem abrir o CNPJ, esta coleta mostra que 75,6% das pessoas não formalizaram sua empresa para recolher seus tributos, uma perca substancial de recursos para os cofres públicos da região e por outro lado uma oportunidade de negócio para os contadores do Maciço de Baturité. A contabilidade auxilia na formalização inicial e performance dessas empresas, sendo o suporte principal para planejamento estratégico e crescimento dos negócios de uma região.

Outros dados importantes mostram algumas características marcantes na visão dos empreendedores (as) com destaque para a liderança com 60,3% e persistência com 44,9%,

sendo os principais motivos para se tornar empreendedor a busca pela independência financeira, 39,7% e melhora na qualidade de vida, 17,9% uma melhora salarial, confirmando o fato das mulheres buscarem no empreendedorismo a chance de equiparação salarial e qualidade de vida. Os dados discutidos neste parágrafo estão nas duas figuras seguintes:

Em sua visão como empreendedor (a), quais suas características mais marcantes?

78 respostas

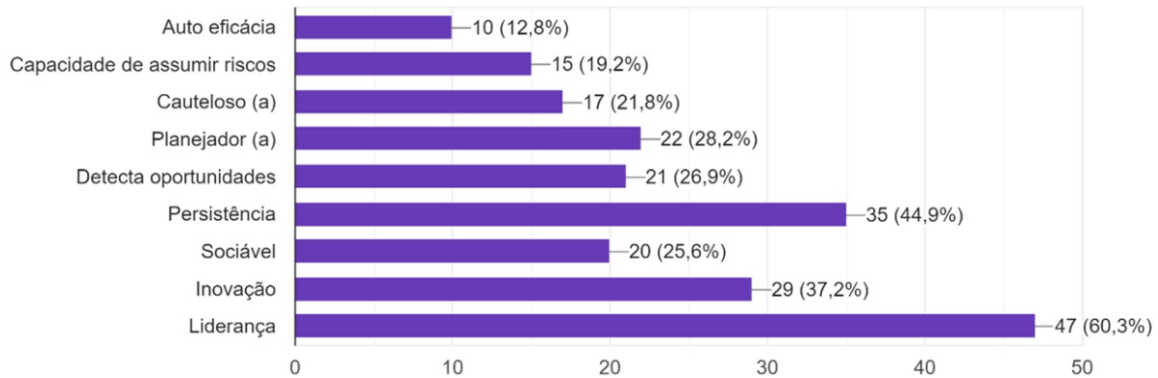


Figura 07: Visão como empreendedor, qual característica mais marcante

Fonte: Figura própria

Qual o motivo principal que lhe levou a se tornar empreendedor (a)? (pode escolher mais de um motivo)

78 respostas

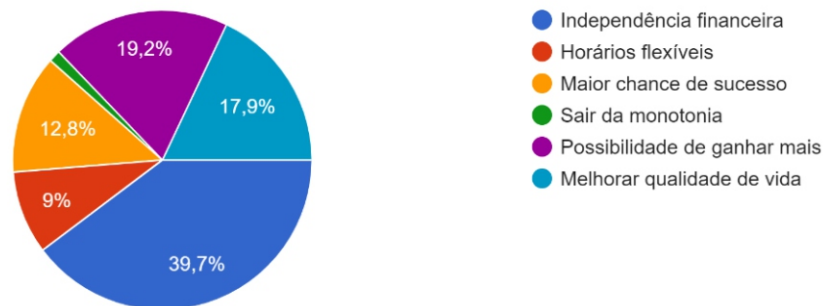


Figura 08: Motivo principal que levou a se tornar empreendedor

Fonte: Figura própria

Considerações Finais

O Brasil se alimenta do empreendedorismo como um braço forte na economia para fomentar empregos, gerar oportunidades e crescimento no país, a região do nordeste tem suas particularidades pelo clima, cultura e outros fatores que interferem diretamente na escolha profissional dos nordestinos para a vida. A pesquisa apresentada mapeia o perfil do empreendedor no intuito de dar a cara do empreendedorismo da região do Maciço de Baturité.

Diante do exposto pelos 78 entrevistados, conclui-se que a região é bastante movimentada pelo comércio, muitas vezes não formalizado onde os empreendedores iniciam seus negócios sem formalizar seu CNPJ, o que dá grande margem a concluir que o trabalho informal ainda é forte apesar de programas como o de microempreendedor individual (MEI) tentar reduzir esta ilegalidade. A região deve voltar a atenção a políticas de incentivo a mulher no campo empresarial e um possível estudo seria verificar a mais profundamente a escolha desta mulher ao empreendedorismo com intuito de dar suporte instrutivo a ela.

A pesquisa mostrou um dado importante para os contadores, a grande quantidade de empreendedores que não são formalizados, seja qual for a motivação, é um campo vasto de trabalho e conscientização que deve ser trabalhado por este profissional. A situação como posta é deficiente no sentido de pessoas deixarem de ter acesso a benefícios importantes e em contrapartida fazerem seus recolhimentos de tributo corretamente.

Considerando o número de habitantes da região do Maciço não pode existir a inferência, devido a amostra pequena de 78 respondentes, destacando aqui que a amostra apesar de bem heterogênea na região deve ser maior para confirmar as informações aqui levantadas, além da possibilidade de evidenciar também por município as suas possíveis carências no empreendedorismo.

Por fim, outra lacuna que merece destaque é a relação do empreendedorismo da região com o nível educacional, se isto interfere ou se é irrelevante. Além do aprofundamento da motivação de empreender, sendo motivações como horários flexíveis e sair da monotonia desconsideradas por pouca significância nesta pesquisa.

Referências

GOMES, Almira Ferraz. **O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local.** REA-Revista Eletrônica de Administração, v. 4, n. 2, 2011.

VALENCIANO SENTANIN, Luis Henrique; BARBOZA, Reginaldo José. **Conceitos de empreendedorismo.** Revista Científica Eletrônica de Administração, v. 9, 2005.

DE CARVALHO ROCHA, Estevão Lima. **Oportunidade ou necessidade?** Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. Revista Gestão em Análise, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, 2014.

DOS REIS NEVES, Joyce Neri; DAVEL, Eduardo Paes Barreto. **A TERRITORIALIDADE DO EMPREENDEDORISMO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O EMPREENDEDORISMO CULTURAL.** Gestão & Regionalidade, v. 37, n. 112, 2021.

FERREIRA, Aleciane da Silva Moreira; LOIOLA, Elisabeth; CONDIM, Sônia Maria Guedes. **Preditores individuais e contextuais da intenção empreendedora entre universitários: revisão de literatura.** Cadernos Ebape. BR, v. 15, p. 292-308, 2017.

BRAUN, MARIA; DO SOCORRO, DE ASSIS; VASCONCELOS, DIMAS AUGUSTO DE. **TECENDO REDES EMPREENDEDORAS COMO OPORTUNIDADE DE AÇÃO SOCIAL.** 2018.

DE CAMARGO NETO, Roque Pinto et al. **Condicionantes do Empreendedorismo no Brasil: uma análise regional.** Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 11, n. 4, p. 447-466, 2017.

FENELON, Beatriz Carvalho. **Mulheres empreendedoras no mercado de trabalho: dificuldades e motivações.** 2020.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares da. **Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens.** Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 3, n. 3, p. 3-30, 2014.

DE CAMARGO NETO, Roque Pinto et al. **Condicionantes do Empreendedorismo no Brasil: uma análise regional.** Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 11, n. 4, p. 447-466, 2017.

Referências

BULGACOV, Yára Lúcia M. et al. **Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão?** Revista de Administração Pública, v. 45, p. 695-720, 2011.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva; REIS, Renato Francisco dos. **Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade?** Revista de Administração Contemporânea, v. 18, p. 311-327, 2014.

MONITOR, Global Entrepreneurship. **Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo**, 2012.

LIBERATO, Nycollyn Puzzi Prata; DO AMARAL MARCOLINO, Valdinei; DA SILVA, Wânia Candida. **Fatores que influenciam na atitude empreendedora.** CIÊNCIA DINÂMICA, v. 13, n. 1, p. 50-72, 2022.

Kristiansen e Indarti para identificar a intenção empreendedora em estudantes de ensino superior: comparando resultados obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. *Revista de Negócios* v. 15, n. 3, pág. 67-86, 2011.

PAULINO, Alice Dias; ROSSI, Sonia Maria Morro. **Um estudo de caso sobre Perfil Empreendedor- Características e traços de personalidade empreendedora.** EGEPE-encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, v. 3, n. 2003, p. 205-220, 2003.

DA SILVA, Arthur William Pereira et al. **COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL (2000-2020) E PROPOSIÇÃO DE UMA AGENDA DE PESQUISA.** Revista de Administração Unimep, v. 18, n. 1, p. 155-191, 2020.

ASSIS, Mariana Lara de. **Um estudo sobre o empreendedorismo: Conceituação e delimitação do empreendedor brasileiro.** 2020.

DE SOUZA, Samara Dias; DA SILVA, Ms. José Felipe Oliveira; DE SOUSA SILVA, Ms Joviano. **LIDERANÇA FEMININA: UM ESTUDO COM CINCO MULHERES PROPRIETÁRIAS DE Pousadas em Guaramiranga-CE.**

Lista de Figuras

Figura 1: os 10 Estados mais empreendedores do País.

Figura 02: Mapa dos Estados que mais abriram empresas do Brasil.

Figura 03: Indicadores comportamentais.

Figura 04: Figura Modelo conceitual do potencial empreendedor.

Figura 05: Empreendedores iniciais e estabelecidos por nível de escolaridade em 2017.

Figura 06: Região do Maciço de Baturité que o empreendedor pertence.

Figura 07: Visão como empreendedor, qual característica mais marcante.

Figura 08: Motivo principal que levou a se tornar empreendedor.

ANEXO I

PESQUISA - PERFIL DO EMPREENDEDOR DA REGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ

Olá caro (a) empreendedor (a),

E s p e r a m o s q u e v o c ê e s t e j a b e m !

Antes de começar, agradecemos o interesse em contribuir com essa pesquisa.

A pesquisa a seguir tem objetivo acadêmico, ou seja, ela será usada para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de Ciências Contábeis na Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, sendo as informações aqui prestadas sigilosas e seus dados pessoais não serão solicitados ao longo da pesquisa.

Destacando, que não existe resposta certa ou errada, somente gostaríamos de sua
o p i n i ã o s o b r e a s p e r g u n t a s a b a i x o .

Instituição de Ensino Superior: Faculdade do Maciço de Baturité

Aluno: Luiz Serafim da Silva Neto

Professora Orientadora: Ma. Julyanne Lages de Carvalho Castro

1- Você é um empreendedor (a)?

() Sim

() Não

2 - Você possui algum negócio (que você entenda como empresa) e está trabalhando nele atualmente?

() Sim

() Não

3- Qual seu sexo?

() Masculino

() Feminino

4 - Grau de instrução:

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

() Ensino superior completo

() Pós graduação e/ou outros

5 - Região do Maciço de Baturité a qual pertence:

- Baturité
- Itapiúna
- Capistrano
- Redenção
- Aracoiaba
- Barreira
- Acarape
- Aratuba
- Guaramiranga
- Mulungu
- Pacoti
- Palmácia

6 - Quantas pessoas residem na Unidade Familiar?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05 ou mais

7 - Quantas pessoas ajudam na Renda Familiar?

- 01
- 02
- 03
- 04
- 05 ou mais

8 - Qual o valor (R\$) da Renda Familiar?

- até 500,00
- entre 501,00 e 1.000,00
- entre 1.001,00 e 2.000,00
- acima de 2.001,00

9 - Qual sua atividade principal?

- Comércio
- Indústria
- Serviço

10 - Sua atividade é registrada? (Possui CNPJ)

- Sim
- Não

11 - Em sua visão como empreendedor (a), quais suas características mais marcantes?

- Auto eficácia
- Capacidade de assumir riscos
- Cauteloso (a)
- Planejador (a)
- Detecta oportunidades
- Persistência
- Sociável
- Inovação
- Liderança

12 - Qual o motivo principal que lhe levou a se tornar empreendedor (a)? (pode escolher mais de um motivo)

- Independência financeira
- Horários flexíveis
- Maior chance de sucesso
- Sair da monotonia
- Possibilidade de ganhar mais
- Melhorar qualidade de vida



EDITORIA
FMB

 editora.faculdadefmb.edu.br